



Jornal do Terrier nr.9

Contacto Editorial:

Editor: Paulo Coelho

paulo@roseirabrava.com

Grafismo: Paula Bouhon

pbouhon@hotmail.com

Luis Gorjão-Henriques

luisgorjaoh@hotmail.com

Primavera/Verão 2009

ÓRGÃOS SOCIAIS

2008-2011

Direcção:

Maria José Cavalleri Martinho
(Presidente)

João Faria-Lopes (Vice-Presidente)

Joana Cavalleri Martinho (Secretário)

Luis Gorjão-Henriques (Tesoureiro)

Paulo Coelho (Vogal)

Assembleia Geral:

Gonçalo Graça Moura (Presidente)

Maria José Quintino (Secretária)

Karin Omberg (Secretária)

Conselho Fiscal:

António Arrais (Presidente)

Paula Bouhon Chilão (Vogal)

Fernando Brito (Vogal)

Tiragem: 200 exemplares

Editorial

Chegou a Primavera e com ela um novo número do nosso jornal. Apresentamos os resultados dos terriers nos Concursos do CPC 2008, com destaque para o West Highland White Terrier, que foi o Melhor do Grupo. Aproveitámos a oportunidade e pedimos à Isabel Quina Ribeiro, proprietária do cão vencedor, que escrevesse o artigo de raça sobre o Westie. Mas há mais: temos uma apresentação das raças do Grupo 3 pelo Luís Gorjão-Henriques e a Maria José Cavalleri conta-nos a história do seu Canil da Urca.

Todos os sócios receberam uma **carta da Direcção** que acompanhava o jornal anterior. Esta carta pretendeu pôr todos os sócios a par das intenções de trabalho da Direcção e ao mesmo tempo quis despertar o espírito associativo. Embora esperássemos mais respostas, ficámos satisfeitos com as que obtivemos. Quem não respondeu ainda está a tempo de fazê-lo. Gostaria de lembrar que sem os sócios o clube não existe e sem a colaboração de todos não haverá a mudança que muitos queremos.

No próximo número daremos conta das decisões tomadas na Assembleia Geral de Abril. E lembrem-se: estamos sempre à espera da participação de todos com material e sugestões para o jornal!

O Jornal

Queremos relançar o Jornal do Terrier e manter uma publicação trimestral. O Jornal que idealizamos é apelativo e agradável de ler e uma fonte de informação variada, sempre relacionada com os terriers.

Teremos sempre um artigo de raça, ilustrado com fotografias. Uma forma de nos irmos conhecendo melhor será a publicação em cada número da biografia de um criador de terriers e a história do seu canil.

Queremos ter também relatos de histórias/curiosidades/peripécias interessantes com terriers. Iremos incluir os resultados das exposições.

Podemos ter uma secção de passatempos, artigos de opinião relacionados com a canicultura, artigos sobre saúde e genética, sobre alimentação, cuidados do pêlo, publicidade, etc., etc., etc...

Queremos um Jornal feito com **o contributo de todos**, com **o teu contributo**. Todo o material para publicação deve ser enviado para os contactos indicados neste Jornal. PC

Carta da Presidente

O Terrier Clube de Portugal completou 20 anos de actividade ao longo dos quais foram vários os colaboradores que sempre deram o seu melhor em prol da actividade Terrierista. Organizamos todos os anos a Monográfica sempre com um número excepcional de inscrições e tivemos a honra de albergar a Interra.

O número de sócios foi aumentando e centralizamos ao nível de Portugal todas as informações possíveis que nos foram solicitadas sobre Terriers, criadores e ninhadas existentes.

A actual direcção aposta em novas actividades, que começam pela criação duma newsletter, para o contamos com ideias dos nossos associados que queiram colaborar, com artigos e histórias que desejem ver publicadas.

Apelamos a todos os sócios que tenham quotas em atraso, e que queiram continuar no clube que regularizem as suas contas.

Maria José Cavalleri Martinho

Terriers: Grupo 3 da FCI

Os Terriers são, não uma, mas 33 raças de cães, originalmente criados para a função de caçadores e que se dividem em 4 sub-grupos: os Terrier de pata alta, como o Airedale, o Fox ou o Parson Russell; os de pata baixa, como o Scottish, o West Highland White ou o Jack Russell; os de tipo Bull, como o Bull, ou o American Staffordshire; e por último os de Companhia, como o Yorkshire ou o Australian.

Existem além destas raças outras raças com a denominação Terrier, mas que não são consideradas pela FCI enquanto tal, como o Boston Terrier, o Tibetan Terrier, o Black Russian Terrier, e o Russian Toy Terrier. Nos EUA, o Schnauzer Miniatura está inserido no grupo dos Terriers, apesar das suas origens e funcionalidade serem completamente diversas.

Apesar da grande maioria destas raças se ter desenvolvido na Grã-Bretanha e Irlanda, o termo Terrier provém da língua francesa, significando os cães que trabalhavam debaixo da terra, caçando dentro das tocas. Como afirmei a grande maioria destas raças são britânicas ou irlandesas, 25 delas para ser mais exacto, existindo ainda quatro raças com influência destes países, três desenvolvidas na Austrália e uma nos EUA. Existem ainda raças de Terriers com origem na Alemanha, Brasil, Japão e República Checa, e curiosamente nenhuma delas em França, onde são bastante apreciadas e utilizadas na sua função venatória.

Em Portugal a raça mais registada é o Yorkshire, apesar de 99% deles não possuírem as características de conformidade ao estalão da raça, mas sendo uma raça bastante popular e comercial, são multiplicadas por "produtores animais" sem escrúpulos e conhecimentos. Existem felizmente dois ou três Criadores nacionais preocupados com a evolução e manutenção das características da raça. O mesmo sucede com o West Highland White, a segunda raça Terrier mais registada em Portugal em 2007. Estão também entre as mais populares o Bull Terrier, o American Staffordshire, o Fox (de pêlo liso e cerdoso, embora este último com maior popularidade, mau grado o trabalho que a tosquia correcta implica), e ainda o Jack Russell e o Parson Russell, raças onde a qualidade dos exemplares criados em Portugal está no topo a nível Europeu, embora no caso do Jack existam também bastantes exemplares espalhados pelo país sem as características ráticas mais correctas.

Em Portugal as raças de Terriers são representadas pelo Terrier Clube de Portugal cujo site é: www.terrierclubedeportugal.org.

Raças do Grupo 3

Terriers de tamanho grande e médio

Airedale Terrier
Bedlington Terrier
Border Terrier
Deutscher Jagdterrier
Fox Terrier de pêlo cerdoso
Fox Terrier de pêlo liso
Glen of Imaal Terrier
Irish Terrier
Kerry Blue Terrier
Lakeland Terrier
Manchester Terrier
Parson Russel Terrier
Soft Coated Wheaten Terrier
Terrier Brasileiro
Welsh Terrier

Terriers de tamanho pequeno

Australian Terrier
Cairn Terrier

Cesky Terrier
Dandie Dinmont Terrier
Jack Russel Terrier
Norfolk Terrier
Norwich Terrier
Scottish Terrier
Sealyham Terrier
Skye Terrier
Terrier Japonês
West Highland White Terrier

Terriers tipo bull

American Staffordshire Terrier
Bull Terrier
Staffordshire Bull Terrier

Terriers de companhia

English Toy Terrier
Silky Terrier
Yorkshire Terrier

NOTA: Publicado no Anuário nº 10 da revista 'Cães&Companhia'

Luís Gorjão-Henriques



Jack Russell Terrier

CONCURSOS CPC 2008: Resultados dos Terriers

TERRIER DO ANO – BOG'08



Em 2008 realizou-se mais uma edição dos Concursos do Clube Português de Canicultura (CPC). Apresentamos aqui os resultados obtidos pelos terriers nos vários concursos, conforme a informação disponibilizada no site do CPC.

Na competição '**Melhor Cão 2008**' destacaram-se 8 terriers que foram os melhores exemplares das respectivas raças e ganharam o título 'BOB'08', que será acrescentado aos seus nomes de registo:

Agría Versace, **Fox Terrier de Pêlo Liso**, de Rui Teixeira e Luís Gorjão Henriques

Aurgwen Abracadabra, **Parson Russell Terrier**, de Paulo Coelho

Inez Pedrosa de Bellos Ventos, **Bull Terrier**, de Énio Velho

Hélio de Vallei D'Aro, **Fox Terrier de Pêlo Cerdoso**, de Joaquim e Anastácia Barbosa

Let's Dance D'Ayrosa, **Yorkshire Terrier**, de Ana Margarida Ferreira

Lolita de Vale do Criz, **Jack Russell Terrier**, de Helena Simões

Lynnsto Choir Master, **West Highland White Terrier**, de Isabel Ribeiro

Staffgold Aragorn Voodoo, **Staffordshire Bull Terrier**, de Sérgio Páscoa

O West Highland White Terrier foi o melhor exemplar do Grupo 3, que representou na final do BIS 2008. O título 'BOG'08' será averbado no seu nome de registo.

No concurso '**Jovem Promessa 2008**', disputado por exemplares entre os 9 e os 18 meses, apenas 3 terriers tiveram pontuação suficiente para alcançar o título 'JP'08', que passou a fazer parte dos seus nomes oficiais:

Gambler da Roseira Brava, **Parson Russell Terrier**, de Paulo Coelho

Lynnsto Spirit de Abalone, **West Highland White Terrier**, de Isabel Ribeiro

Staffgold Aragorn Voodoo, **Staffordshire Bull Terrier**, de Sérgio Páscoa

O título 'JE'08' foi alcançado por 7 cachorros que competiram no concurso '**Jovem Esperança 2008**':

Alda's Goldstar Attractive Miss Jubilee, **Yorkshire Terrier**, de Alda Coutinho

Almashine, **Bull Terrier**, de Laura Brown

Amora da Quinta da Ramalhoa, **Bull Terrier Miniatura**, de Ivo Santos

As *A Rocket de Abalone*, **West Highland White Terrier**, de Isabel Ribeiro
David Beckam de Cetóbriga, **American Staffordshire Terrier**, de António Pereira
Gambler da Roseira Brava, **Parson Russell Terrier**, de Paulo Coelho
Lynnsto Spirit de Abalone, **West Highland White Terrier**, de Isabel Ribeiro

Os exemplares *Lolita de Vale do Criz*, **Jack Russell Terrier**, de Helena Simões e *Ming de Cetóbriga*, **American Staffordshire Terrier**, de Diogo Cruz e Ana Marta Carvalho, apuraram-se para o concurso '**Melhor Campeão CPC 2008**'.

No concurso '**Melhor Veterano CPC 2008**', o Grupo dos Terriers foi representado por um único exemplar *Aurgwen Abracadabra*, **Parson Russell Terrier**, de Paulo Coelho.



Parson Russell Terrier

Nos Concursos CPC 2008, o melhor exemplar do Grupo 3 foi um Westie. Pareceu-nos adequado que o artigo de raça deste número fosse sobre o West Highland White Terrier. Pedimos à Isabel Quina Ribeiro, criadora conceituada da raça com o afixo 'de Abalone' e expositora de sucesso, que nos desse a sua visão da mesma. O Westie que representou o Grupo no BIS do ano é um dos seus cães.



WEST HIGHLAND WHITE TERRIER

Cão vivo, brincalhão, inteligente, corajoso, independente mas muito afectuoso... estas são apenas algumas das características do Westie!

Tem uma aparência encantadora, de pequenas dimensões, ideais para viver também em apartamento. Possui uma grande auto-estima, e o seu olhar penetrante, vivo e atrevido, transmite inteligência.

São cães fortes, ágeis e muito resistentes. Apaixonados pelo dono, adoram seguir o seu ritmo, apreciando muito o convívio com a família. Relacionam-se bem com as crianças e adultos.

Apesar do seu tamanho não impor grande respeito, não sendo propriamente um cão de guarda, é um excelente cão de alarme, pois reage a todas as situações e barulhos anormais. Pressentindo o perigo, ladrará!

ORIGENS E EVOLUÇÃO DA RAÇA



O seu nome diz muito ...

Um TERRIER (uma palavra derivada do latim, significando *terra*). A região donde provêm é uma região montanhosa (os West Highlands da Escócia), com um clima agreste, invernos longos, frios, ventosos e nevoeiros persistentes...

O Westie foi originalmente um cão de trabalho, utilizado na guarda de rebanhos e no combate de pequenos roedores que atacavam as colheitas, também utilizado na caça à raposa.



A principal preocupação era apenas conservar os exemplares com a coragem típica dos Terriers. O impulsionador da raça foi o coronel Edward Donald Malcolm, que durante uma caçada à raposa matou o seu terrier preferido, por o confundir com uma raposa. Para evitar voltar a sofrer o mesmo desgosto, resolveu então seleccionar nas ninhadas apenas os cães brancos.

Desta forma desenvolveu a criação de cães caçadores brancos, de baixa estatura, com duas camadas de pêlo, a superficial mais longa e dura com um subpêlo macio, curto e bem denso. Assim surgiu o West Highland White Terrier.

O nome foi oficializado em 1905 com a criação de um clube escocês, cujo presidente era o duque de Argyll, e a criação de um clube em Inglaterra, presidido pela condessa de Aberdeen.



EDUCAÇÃO DE UM CACHORRO

Por detrás deste aspecto de peluche ou "anjo branco", esconde-se um cão com um temperamento forte. Cheio de curiosidade e alguma teimosia, terá de ser educado de uma forma firme (nunca recorrendo à violência). Desde pequeno terá de obedecer a ordens básicas para conseguir rapidamente um cão obediente. Se o pequeno Westie não quer obedecer à primeira, só com paciência o vai demover.

SAÚDE

Estamos perante um animal robusto e com uma grande longevidade. Como em todos os cães, a alimentação é muito importante para um animal saudável.

O ponto "fraco" dos Westies são as alergias que podem ser provocadas por picadas de pulga, ácaros e fungos. Os cuidados de higiene, alimentação e ar puro são muito importantes para termos um Westie saudável.

CUIDADOS COM O PÊLO

Para conservar um pêlo bonito e brilhante, deve-se escová-lo 2 a 3 vezes por semana. É aconselhável dar-lhe 1 banho por mês com um champô suave. É muito importante levar o Westie a um profissional especializado e com prática para arranjar o pêlo (*hand stripping e trimming*). Deverá fazê-lo de dois em dois meses se quiser ter um exemplar com o "corte" adequado à raça.

HOJE O ESTALÃO diz... (resumidamente)



O Westie deve ser um cão sólidamente construído, de corpo compacto. Tanto a cabeça como o corpo devem ser revestidos de pelagem densa, sempre com as duas qualidades de pêlo: subpêlo e pêlo duro. O crânio é ligeiramente arqueado com *stop* marcado.

Os olhos devem ser tão escuros quanto possível, de tamanho médio e bem afastados um do outro. As orelhas devem ser pequenas e erectas.

Os membros anteriores e posteriores devem ser curtos e bem musculados. O movimento deve ser desembaraçado, direito à frente e fluente sob todos os ângulos.

Altura: 26 a 28 cm

Peso: 6 a 8 kg

QUALIDADES DO WESTIE

- ALEGRIA
- DOCILIDADE
- COMPANHEIRISMO
- INTELIGÊNCIA
- SOCIABILIDADE
- ADAPTAÇÃO A PEQUENOS ESPAÇOS
- EXCELENTE COMPANHIA PARA CRIANÇAS E ADULTOS DE QUALQUER IDADE

Viver com um Westie é como uma "terapia" – têm de facto um poder ANTI-STRESS!

Isabel Quina Ribeiro

Cumprindo aquilo a que nos propusemos quando retomámos a publicação do Jornal, pedimos à Maria José Cavalleri que nos contasse por palavras suas a história do seu canil. A Maria José tem sido uma referência na nossa canicultura não só por ser a Presidente do Terrier Clube de Portugal há vários anos, mas principalmente pelo trabalho importante que tem desenvolvido na criação e divulgação do Podengo Português Grande, que estava em perigo de extinção.

Maria José Cavalleri e o...

CANIL DA URCA

A minha ligação com o mundo canino conta-se que remonta a poucos minutos depois de ter vindo ao mundo. Ainda a parteira não tinha tido tempo de me limpar, o Raff, um “quase” Fox liso do meu irmão, atirou-se à porta do quarto assim que dei os primeiros berros e tiveram de o deixar entrar. Desde esse momento tomou posição debaixo do meu berço e nunca mais de lá saiu, com prejuízo das pernas de alguns membros da família, que ele não achava dignos de se aproximarem do seu precioso bebé.

Até aos meus cinco anos, várias fotografias provam a intensidade da nossa mútua ligação.



Sempre convivi com cães, que eram propriedade dos meus irmãos mais velhos.

Preguei vários sustos ao meu Pai, porque teimava em relacionar-me com todos os cães de guarda, considerados bravos, com que o Dr. Cabral, insistentemente, povoava a nossa quinta.

Em 1961/62 tive finalmente o primeiro canídeo exclusivamente meu: a Panda, uma Pastor-Alemão, que tive de ensinar em menos de duas semanas para que fizesse parte integrante da família, antes que os meus pais se pudessem aperceber que (ao contrário do que eu garantia) nenhum deles me tinha autorizado a meter um cão em casa.



Quando comecei a fazer criação, o Dr. Cabral, grande amigo do meu Pai, e que me queria catequizar para a canicultura activa, convenceu-me a registar um canil.

Foi engraçado, porque eu queria pôr o nome da quinta que adorava, mas, como era S. José da Urca, o bom doutor achou que era uma blasfémia e ficou só CANIL DA URCA.

Foram vários os anos em que me dediquei só aos pastores alemães (embora na quinta houvesse também Podengos Médios Lisos, não registados) e quando casei, o meu casal preferido seguiu-me para a nova casa. O Tako Takata da Urca e a velha Panda foram os guardiães, amas e companheiros incondicionais dos meus filhos mais velhos.

Quando nasceu o quinto rebento da família resolvi arranjar cães mais pequenos. Como exigia temperamento, inclinei-me para os Cairn Terriers.

Foram anos de óptimos sucessos em exposições. Como eram os meus seis filhos que colaboravam, nos grupos de criador levantava-se a dúvida – de cães ou de meninos?

Acidentalmente, comecei a apaixonar-me pelos Border Terriers. Dura até hoje! Deixei de criar Cairns e hoje os meus grandes companheiros são Borders.

Marcou muito a minha meninice um Podengo Médio da minha irmã, o Ramsés de Alvalade.

Fiz uma jura a mim mesma se viesse a viver numa quinta, começaria com a sua criação.

Com o fim da caça grossa e das montarias, em consequência da revolução de Abril, os Podengos Grandes Cerdosos estavam em vias de extinção. E agora, eu vivia numa quinta!

Assim, graças ao João Bessa, comecei a trabalhar para que aquele nosso património nacional não desaparecesse.

Já lá vão quase 25 anos que crio Podengos e desde há seis anos recomecei com os Borders, tendo por base uma cadela inglesa Plushcourt e um cão sueco Orvikens.



Em homenagem a um grande companheiro da minha juventude, fiz criação de Serra da Estrela. Exportei para a Suécia, e reimportei, por ironia, uma cachorra neta da minha primitiva.

Tenho vários cães em canil mas dentro de casa um Vizsla, uma Podenga Grande e quatro Border Terriers são os meus companheiros.

O que resta da criação de Cairns vive agora vetustamente em Lisboa com tratamento VIP e mimos dedicados de um dos meus filhos.

Creio que com o andar dos tempos, como criadora, me vou dedicar somente aos Border Terriers, embora não ponha de parte a possibilidade de voltar a ter um Pastor Alemão.

Maria José Cavalleri Martinho

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO TERRIER CLUBE DE PORTUGAL

NOME

MORADA

LOCALIDADE CODIGO POSTAL

EMAIL

TEM UM TERRIER? RAÇA

É CRIADOR?..... AFIXO

.....

Cota Anual Sócio : 10€ **Jóia**: 5€ Envie a sua inscrição e pagamento para:
Terrier Clube de Portugal – Apartado 6 – 2590-090 Sobral de Monte Agraço – Portugal

